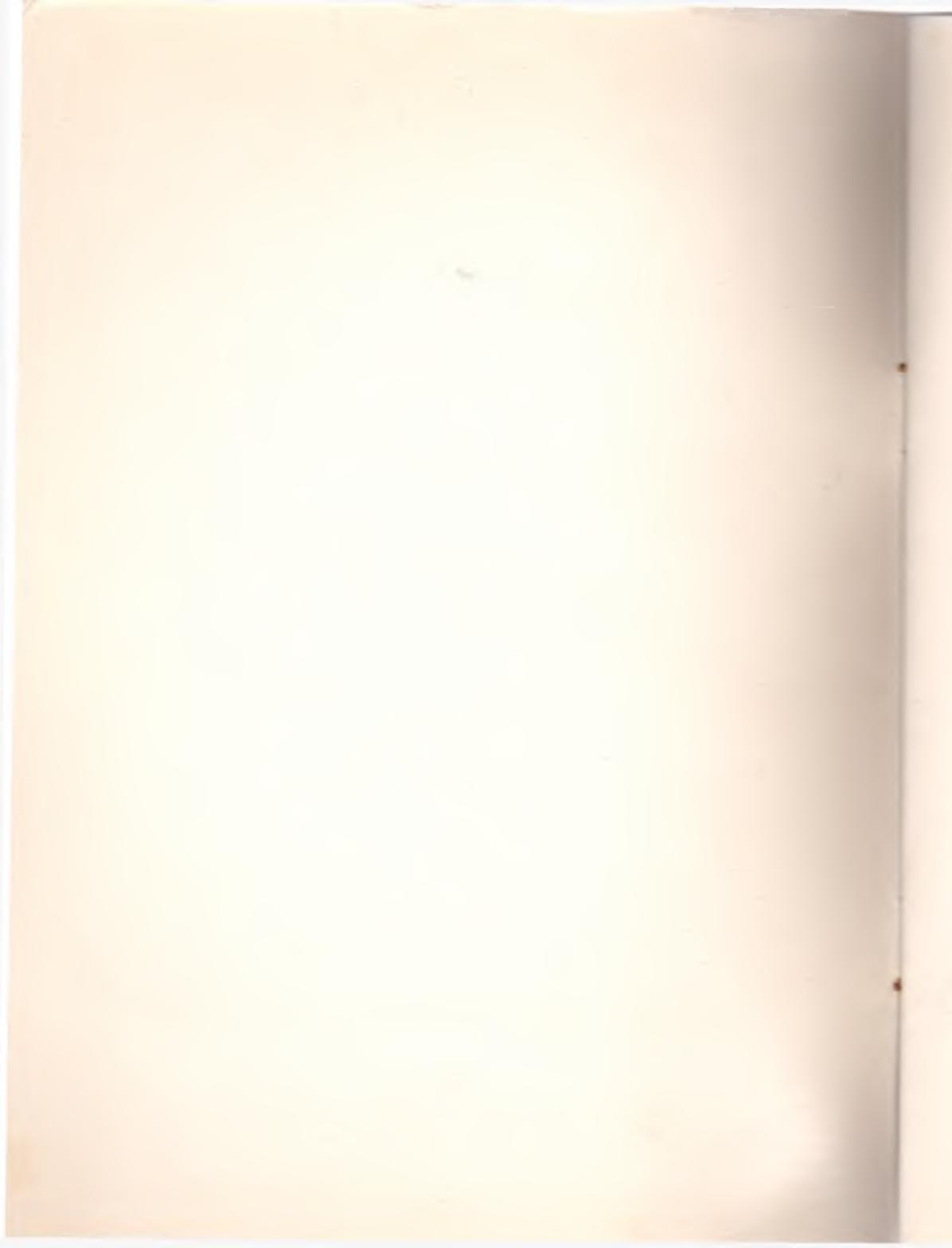


Cartas N. 3

JEAN GAILHAC

POSSUIR O ESPIRITO DE JESUS CRISTO



FONTES DE VIDA



Estudos e reflexões
sobre a herança das
Religiosas do Sagrado
Coração de Maria

POSSUIR O ESPIRITO
DE JESUS CRISTO

Cartas N. 3
Outubro 1985

Arquivo das "Fontes"

R. S. C. M.
Província Brasileira



Tradução

Bernadette Marie Baião
M. Auxiliadora Tomazzi

Brasil

Capa

Bianca Haglich PAE

Arquivo das "Fontes"

R. S. C. M.

Província Brasileira

RECONHECIMENTOS

As cartas relativas à missão das RSCM foram escolhidas em cada província por irmãs que, em primeiro lugar trabalharam individualmente e depois, como grupo. As cartas escolhidas foram conferidas, em seguida editadas e agrupadas à volta de cada um dos sub-tópicos desta série sobre a missão das RSCM.

- | | |
|---------------------------|--|
| 1. Brasil | Maria Lourdes Arantes
Vera Moura
Ilza de L. Rocha |
| 2. Inglaterra/
Irlanda | Barbara Bailey
Agnes Culliton
Maíre Bríd Mackey |
| 3. França | Ita Barry
Regina Holland |
| 4. América de Este | Joges Egan
Marjorie Keenan
Margaret Morrissey |
| 5. Portugal | M. Socorro Bettencourt
Celeste Fernandes
Margarida M. Gonçalves |
| 6. América de Oeste | Theresa Eberst
Enda Martin
Colette McManus |
| 7. Moçambique | Pelas dificuldades de
comunicação, a Região
de Moçambique não pôde
participar neste projecto. |

Referências às cartas de Gailhac

Todas as cartas de Gailhac estão codificadas segundo o seguinte sistema:

- | | |
|----------------------|---|
| 1. GS ou GE | GAILHAC ao Instituto ou outras pessoas |
| 2. Número árabe | Dia do mês |
| 3. Número romano | Mês |
| 4. Número árabe | Ano nos 1800 |
| 5. Letra do alfabeto | Ordem das cartas escritas num determinado dia |

Exemplo: GS/14/X/78/B

Carta que Gailhac escreveu a um membro do Instituto em 14 de Outubro de 1878. Está codificada como segunda carta que ele escreveu nesse dia.

Nesta brochura o tamanho da carta original está indicado por baixo do código. As "páginas" referem-se à cópia, em francês, dactilografada em papel A4 e enviada a cada província.

Uma colecção completa das cartas de Gailhac, em francês, encontra-se no Centro das Fontes de cada província, bem como na Casa Generalícia.

Fundações em vida do Fundador

1849 Casa Mãe, Béziers, França

1870 Lisburn, Irlanda do Norte

1871 Porto, Portugal

1872 Liverpool, Inglaterra

1877 Braga, Portugal

Sag Harbor, Nova York, USA

1879 Ferrybank, Irlanda

1886 Chaves, Portugal

(mais tarde transferida para Viseu)

1870
 1871
 1872
 1873
 1874
 1875
 1876
 1877
 1878
 1879
 1880
 1881
 1882
 1883
 1884
 1885
 1886
 1887
 1888
 1889
 1890
 1891
 1892
 1893
 1894
 1895
 1896
 1897
 1898
 1899
 1900

INTRODUÇÃO

As Religiosas do Sagrado Coração de Maria são chamadas a continuar a obra de Jesus Cristo. É esta a inspiração fundamental, o coração do carisma de fundação do nosso Instituto. Esta missão é, pela sua própria natureza, sem limite e aquelas que são chamadas a nela participar devem estar unidas a Jesus Cristo; só podem fazer o que Ele fez: procurar estabelecer o reino do amor de Deus na terra e unificar tudo em Deus. As pessoas chamadas ao Instituto são levadas interiormente a alargar o seu amor ao "próximo". Este amor ardente chama-se "zelo", o espírito do Instituto do Sagrado Coração de Maria. Ele é também o espírito de Jesus Cristo.

Gailhac passou toda a vida a estabelecer firmemente este espírito no Instituto. Falava dele muitas vezes na Casa Mãe e durante as suas visitas às comunidades em Irlanda, Inglaterra e Portugal. Escrevia também sobre este assunto. Já nos seus últimos anos de vida obteve, por ocasião da visita ao Papa Leão XIII em Dezembro de 1882, uma confirmação de todos os seus esforços neste sentido, de todo o trabalho da sua vida.

Sem dúvida não sois perfeitas, mas quereis sê-lo, quereis obter de Deus o espírito de Jesus Cristo, seu Filho, que Ele nos torne participantes de sua vida divina. Sim, foi essa a recomendação que o Soberano Pontífice Leão XIII me fez por duas vezes, depois de me ter felicitado pela graça que Deus me concedeu, incumbindo-me de formar uma comunidade ocupada apenas em procurar a glória de Deus, trabalhando para conquistar almas e ensinando-lhes a conhecê-Lo, ama-Lo e servi-Lo. Eis as

suas palavras: "Deveis sentir-vos feliz por Deus vos ter escolhido para uma tal obra. Pelo menos trabalhai - ele disse-me duas vezes a mesma frase - trabalhai para infundir nas vossas filhas o espírito de Nosso Senhor Jesus Cristo".
(GS/17/V/83/A)

Na continuação de sua carta, Gailhac afirma que todo o seu pensamento, toda a sua preocupação foi sempre a de inculcar o espírito de Jesus Cristo no Instituto. As palavras do Santo Padre apenas reforçaram o seu desejo ardente de ver todas as RSCM cheias desse mesmo espírito.

As cartas seguintes são apresentadas na íntegra. Fazem sobressair o significado profundo da frase "possuir o espírito de Jesus Cristo"; sublinham também o laço estreito entre este espírito, o amor e o zelo.

1. cf. A Missão das RSCM: Continuar a Obra de Jesus Cristo, Fontes de Vida, Série Cartas N. 1, Novembro, 1984
2. cf. A Missão das RSCM: Ser Outras Jesus Cristo, Fontes de Vida, Série Cartas N. 2, Março, 1985

Carta a uma Comunidade

GS/15/VIII/78/A

(2 pp)

Ignoramos qual a Comunidade à qual se dirigia esta carta. Nela, que apenas trata de um assunto, Gailhac escreve para lembrar o que muitas vezes tinha dito: "O zelo recebe a sua força na caridade."

Minhas queridas e muito amadas filhas,

Deus, cuja essência é a caridade, reine em vossos corações e os abraze em suas sagradas chamas, isto é, num santo zelo por vossa própria santificação e a das pessoas que vos estão confiadas.

Já vos disse muitas vezes que o zelo provém da caridade, de que é o mais belo ornamento. Seu próprio nome expressa sua necessidade; um sol sem raios seria demasiado triste e um fogo sem chamas, muito lúgubre. Uma caridade sem zelo seria ainda mais triste.

Hã dúas espécies de zelo: um diz respeito a nós mesmos; o outro refere-se ao próximo. Mas cada um deles se reveste das qualidades boas ou más, conforme o princípio que os faz agir. Sem dúvida, o amor é sempre o princípio do zelo, mas como hã amores: um natural, outro sobrenatural, o zelo é semelhante ao sentimento que o produz. O zelo natural abrange as coisas naturais como o orgulho e tudo o que se lhe segue: a ambição com seus apegos, o prazer com tudo o que lhe agrada. Este zelo é egoísta, duro e cruel: é o zelo dos maus.

O verdadeiro zelo, o sobrenatural, divino, o zelo cuja origem é a caridade, abrange as coisas de Deus,

tudo o que conduz a Deus e tudo o que pode ajudar a obter a sua inteira posse no Céu. Este verdadeiro zelo não só faz experimentar uma caridade premente de possuir a Deus, mas dá também o desejo ardente de transmitir aos outros a mesma felicidade.

Este zelo é mais forte do que a morte pois que triunfa dela, e mais terrível que o inferno visto que lhe arranca suas vítimas.

Queridas filhas, é este zelo que eu vos desejo e peço para vós em minhas insistentes orações. Ora, este zelo é doce, penetrante, ganha as pessoas, é como o calor que reaviva, fortifica; ele ganha os corações, atrai-os à virtude e condu-los a Deus, ao Céu.

Este zelo é paciente, sem violência, sem cólera, suporta as dificuldades e, como sabe que só o coração manso possui a terra, ele não sai nunca de sua doçura, de sua calma.

Ninguém gosta do zelo brusco, desagradável. Um grão de açúcar, uma gota de mel atraem mais moscas do que um barril de vinagre.

O zelo amargo é filho da cólera, do horror ao trabalho; ele é irmão do orgulho, do amor próprio; este zelo não vem de Deus, não faz o bem, só faz o mal.

O zelo que vem de Deus é constante, sempre o mesmo, nada pode desalentá-lo. Ele possui uma bondade que atrai e uma força que tudo suporta; ele prossegue seu caminho até atingir a meta, a meta feliz.

Oh! minhas amadas filhas, sim, enchei-vos de zelo, mas do zelo de Deus. Oh! se amais realmente a Deus, vosso zelo será verdadeiro: ele produzirá um bem

imenso. Se o vosso zelo for natural, temperamental, trabalhareis muito e não fareis nada. Ou antes, fareis muito mal a vós mesmas e aos outros. Peço a Deus que vos encha de seu Espírito Santo e vos inflame no amor e no zelo.

Eu vos abençôo,

Vosso Pai,

Gailhac, s.

2

Carta às Comunidades

GS/29/IX/81/A

(10 pp)

Três anos mais tarde, Gailhac escreveu o que se pode considerar como um tratado maior sobre o espírito do Instituto, sobre a fonte do seu zelo apostólico. Esta longa carta foi enviada sem dúvida a várias comunidades. Aparece um pouco modificada, na VIDA RELIGIOSA (2ª edição, p. 140)

Béziers, dia de S. Miguel Arcanjo 81

Minhas queridas e muito amadas filhas em Jesus Cristo,

1

Que Jesus, o zelador supremo da glória de seu Pai e que o zelo pela salvação do mundo encham vossos corações de sua santa presença e acendam em vós, o fogo sagrado que consome o seu coração.

Este fogo divino que Jesus Cristo veio trazer à terra e gostaria de que dele se inflamassem todos os corações, é a principal virtude de vossa vocação, porque ele é a finalidade do Instituto. Todos os membros que o compõem devem possuí-lo em alto grau;

viver para Deus e para o bem do próximo, deve ser toda a vossa vida.

2

O zelo parece não ter outra finalidade além da glória de Deus que é seu fim último. Entretanto, esta finalidade é dupla: nós mesmos e nosso próximo; sem dúvida, são inseparáveis, não podem existir um sem o outro; são, entretanto, perfeitamente distintos.

O primeiro é o pai do segundo que é seu fruto. Quem não é bom para si, não o pode ser para os outros: a pessoa negligente em sua santificação, não pode arder de zelo pela salvação do próximo.

3

Portanto, a primeira finalidade do zelo diz-nos respeito. Trabalhar em nossa santificação deve ser o primeiro impulso do nosso zelo. Qual o caminho a seguir? Lançar o verdadeiro fundamento do zelo. E este o que é? A graça santificante.

Logo, antes de mais nada, colocar-nos em estado de graça e o estado de graça é o Reino de Deus em nós. O Reino de Deus numa pessoa é o amor de Deus preferido a tudo, é a pessoa vivendo de Deus, para Deus.

Ora, como o fogo produz a chama, o amor de Deus produz o zelo que é o fogo.

A pessoa que possui o amor de Deus não pode ficar inactiva e Deus não deixa, jamais, sua obra inacabada a não ser que ingratamente se resista à sua graça.

Mas, vós sereis fiéis e vosso amor irá crescendo: pelo auxílio da graça, vosso coração se inflamará.

4

O amor ardente não pode ficar inactivo. Cheio do desejo de agradar a Deus, de unir-se ao objecto de

seu amor, arderá no desejo de lhe ser semelhante para se unificar com ele.

A pessoa contemplará Deus e o estudará com a luz que a fé lhe dá; esta luz vai crescendo pelos desejos que a graça lhe inspira, lhe dará o conhecimento da santidade de Deus, sua pureza infinita, porque ele verá em si todas as misérias e trevas de sua alma.

Ora, que vai operar-se na pessoa, depois de conhecidas a beleza e a pureza de Deus ao mesmo tempo que a fealdade própria? Santo Agostinho o viu e no-lo diz: "Um pesar imenso e um desejo maior de conhecer mais ainda a Deus e de conhecer-se a si mesmo".

"Oh! meu Deus, que eu vos conheça e que eu me conheça: que eu vos conheça para vos amar e que eu me conheça para me desprezar".

Seu desejo é atendido e é então que, em meio às lágrimas e soluços, ele exclama: "Ó beleza sempre antiga e sempre nova, quão tarde vos conheci, quão tarde vos amei! Ah! pereça para sempre o tempo que passei sem vos conhecer, sem vos amar".

5

Mas o amor não sabe parar. Ele se inflama, se abrasa em novos desejos. Contemplando a beleza de Deus em sua essência infinita, seus olhos se extasiam e Deus lhe mostra seu divino Filho Jesus, dizendo-lhe: "Vede e fazei conforme o modelo que vos é apresentado".

Ora, Jesus diz: "Quem me vê, vê meu Pai, eu sou o Filho de Deus, eu sou tudo o que Ele é, por vós eu me revesti da humanidade, eu me fiz vosso irmão; para suavizar a vossos olhos o esplendor infinito da santidade de meu Pai eu me revesti de vossa fraqueza, vivi uma vida semelhante à vossa, pratiquei todas as virtudes que, pela graça, estão ao alcance da humanidade, dei-vos o exemplo para que façais

como me vistes fazer.

A pessoa que já ama, que quer estar-lhe unida, adorando a inefável bondade de Deus Filho, sente o coração cheio de novo ardor.

Ora, nada poderá impedi-la de pagar amor com amor. Para revelar este amor, ela quer ser a imagem de Jesus, viver de sua vida e unir-se a este divino Salvador, a este adorável modelo.

Oh! como o amor é poderoso: como é admirável o verdadeiro zelo, filho do amor divino! Unido a Deus para o qual se lança sem cessar, nada lhe parece impossível, ele quer fazer da pessoa, a imagem de Jesus Cristo, Filho de Deus, o objecto de todas as complacências do Pai Celeste.

É agora que o verdadeiro zelo se revela em toda sua magnificência. Para ser semelhante a Jesus Cristo, a Religiosa deve abraçar a pobreza, despojar-se de tudo. É preciso que ela faça do próprio corpo uma vítima santa, digna de Deus. O zelo imola-a: ela compreende que é necessário fazer de toda a sua vida, um acto de obediência, de imolação de sua vontade. Ela não hesita. Quer tornar-se santa, eminentemente santa, sabe que é preciso despojar-se do velho homem, deixar tudo para revestir-se de Jesus Cristo, formar plenamente Jesus Cristo em si, pairar acima de tudo o que não é Jesus Cristo. (A Religiosa) não se detém senão quando puder dizer: "Não sou mais eu quem vive, é Cristo quem vive em mim. Meu viver é Jesus Cristo".

Caras filhas, eis até onde deve chegar vosso amor, vosso zelo em relação a vós mesmas.

Deus, ao escolher-vos, não vos chamou para serdes as imagens de Jesus Cristo, seu Filho?

Portanto, este zelo que deveis alcançar e, real-

mente o alcançareis se amardes a Jesus Cristo, é a vossa vocação.

6

Mas o zelo não se detém aí, se, realmente ele nasceu no amor de Jesus Cristo, ele quer, sem dúvida, glorificar Jesus Cristo em sua pessoa, por sua vida santa e perfeita. É rigorosamente necessário: o zelo que não tivesse seu princípio no amor real de Jesus Cristo, não seria o verdadeiro zelo, mas um zelo efêmero, sem poder e que não seria apto a propagar a glória de Jesus Cristo.

Só o zelo que tem seu princípio no amor de Jesus Cristo, e portanto, nos esforços contínuos pela perfeição pessoal não tem limites. Ele não repousa em si mesmo, é preciso que se comunique, sente necessidade de dar o que recebe de Deus; ele conhece Deus e quer que ele seja conhecido, ele ama a Deus e quer que ele seja amado; ele O serve, ele O adora e quer que o mundo inteiro O sirva, O adore.

7

O Zelo, para com vossa própria vocação, vos é rigorosamente necessário, porque não podereis ser salvas senão sendo santas; mas o zelo para atrair o próximo a Deus não o é menos, porque a santificação das pessoas é o fim de vossa vocação.

O zelo pela glória de Deus e pela santificação do próximo, é o mais agradável a Deus e, sem dúvida, o mais caro ao seu coração. É o próprio Deus que no-lo diz em todas as suas obras, porque Ele tudo fez por seus eleitos.

Foi para salvar o mundo que Ele manifestou seu maior amor: Ele amou tanto o mundo que lhe deu seu próprio Filho a fim de que ninguém perecesse.

O Verbo divino desposando a humanidade, carregando todas as misérias, constituindo-se sua caução diante do Pai e para pagar sua dívida e erguê-lo de

seus profundos aniquilamentos, abraçando as humilhações, os sofrimentos, morrendo e morrendo na cruz, nos fala numa linguagem de amor, que só Deus pode falar: Amor para com a humanidade, zelo por sua salvação.

8

Jesus Cristo antes de subir ao Céu, depois de ter cumprido sua missão, havia chamado doze apóstolos; depois de os haver instruído e santificado, comunicou-lhes a sua missão e os mandou fazer os primeiros ensaios.

No dia da sua Ascensão, Ele lhes deu, solenemente, a missão: "Ide, lhes diz Ele, para o mundo inteiro, instruí todas as nações, ensinai-lhes a crer, a praticar tudo quanto lhes ensinei, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo".

Além disto, Ele escolheu 72 discípulos para serem os auxiliares dos apóstolos; em todos os séculos Ele suscitou Bispos e Padres para continuarem sua missão. Suscitou mesmo, homens apostólicos que, cheios do seu Espírito, regeneraram nações e levaram o Evangelho a todas as partes do mundo.

Seu apostolado continua sempre. Na sua vida gloriosa, Jesus Cristo se ocupa de nós. Na terra por seu amor, Ele estará conosco até ao fim do mundo e para estar no meio de nós, pregando por seu exemplo do fundo do tabernáculo de onde não sai senão para ser nosso alimento e para nos abençoar.

Foi do fundo do tabernáculo que Ele criou tantas corporações religiosas para ganhar os corações para o Céu por seus exemplos e seus trabalhos apostólicos.

Queridas filhas, vós sois chamadas para ajudar esta multidão de apóstolos e de virgens, na conversão das pessoas: Que glória e que felicidade para vós! mas, se realmente quereis ser dignas de vossa vocação, como deve ser ardente o vosso zelo!

Antes de tudo, o zelo deve ser puro em seus motivos em sua finalidade. E poderia ser de outro modo? O zelo é a chama do amor: ora, o amor vem de Deus e volta para Deus, ele é puro porque Deus, princípio e fim do amor, é a própria pureza. Portanto a chama de amor que é o zelo, deve ser puríssima.

Sim, o zelo deve ser puro em seus motivos, isto é, nas intenções que o fazem agir. De onde se conclui que tudo que teria por princípio o orgulho, o amor próprio, a vaidade, as considerações humanas, seria um zelo falso. Porque como as intenções seriam más, por estarem fora do amor. Os motivos se afastariam de Deus. Por conseguinte tudo o que não vem de Deus pelo Espírito Santo, vem da natureza e tudo o que não tem Deus por princípio não pode agradar a Deus.

Segue-se pois que os motivos devem ser hauridos na fé e animados pela graça do Espírito Santo, porque só Deus pode dar o querer e agir em tudo o que diz respeito à sua glória.

O fim do zelo não pode ser senão a glória de Deus, porque mais uma vez, como só o amor de Deus pode gerar o zelo, só ele pode ser seu fim legítimo.

Todo zelo que tivesse outro fim, seria sem valor e mau.

O zelo que não tivesse outra finalidade senão o desejo de aparecer, de fazer-se notar, de adquirir uma certa reputação, de elevar-se acima dos demais, de alcançar certos empregos estimados pelo mundo, numa palavra, se o zelo não se propusesse senão fins terrestres, naturais, colocando o eu como termo de tudo, este zelo não somente não glorificaria a Deus, mas o ultrajaria. Seria um zelo maldito, abominável diante de Deus.

Portanto, o fim verdadeiro do zelo é unicamente Deus e sua glória. Ora como a maior glória que possamos dar a Deus é nossa santificação pelos méritos de Jesus Cristo seu Filho, o que podemos fazer exteriormente para Deus é consagrar-nos a santificar o próximo por todos os meios que a Providência nos proporcionar.

Dizei-me este fim não é o único, bom, justo, razoável, digno de Deus e de nós mesmos? Porque se Deus tudo fez para si mesmo, Ele fez também tudo para seus eleitos, pois que são eles, podem glorificá-Lo.

II

A segunda qualidade do zelo é a generosidade.

Esta qualidade do zelo decorre de sua própria natureza. Com efeito, o zelo é a chama do amor. Vede como o fogo por sua chama se desprende de si mesmo para lançar-se a tudo quanto ele pode atingir, e como a chama se consome, abrasando os objectos que ela atinge. E no entanto a chama torna-se mais forte ao abrasar os objectos que lhe servem de alimentos.

Esta verdade se torna impressionante, quando se estuda o zelo dos apóstolos, de todos os homens apostólicos e das santas mulheres.

Não é de admirar que o zelo dos apóstolos e de seus sucessores tenha sido inefável. O amor de Jesus Cristo abrasava seus corações e o amor quer comunicar-se. É para ele uma necessidade indomável. Eis porque, doze apóstolos, ardentes de amor de Deus, empreendem a conversão do mundo, vão levar por toda parte o fogo que os consome, abrasam todos os países, transformam em santos essa imensa multidão que apenas tinha conservado a aparência de ser humano.

Quantas penas, quantos trabalhos, quantos sacri-

fícios, fadigas e sofrimentos! Mas nada os afasta. Dão voluntariamente a sua vida, derramam seu sangue para consumir sua missão a exemplo de Jesus Cristo.

Quem poderia falar-nos do zelo de S. Francisco Xavier, de Santa Teresa e de tantos outros santos?

Em 10 anos, S. Francisco Xavier converteu uma multidão de reis e suas nações. O seu plano era converter todas as nações idólatras e reanimar o fervor nas que se tinham entibiado.

Que direi de Santa Teresa! Esta alma de fogo, do fogo inflamado no coração de Jesus Cristo: ela o comunica a todas as pessoas. Criar lares (fornalhas) de amor divino, era sua ambição. Oh! dizia ela, pudesse eu ser um homem! Sobre as pegadas de S. Paulo e de S. Francisco Xavier, iria percorrer o mundo inteiro, gritar a todos os homens: amai a Jesus! Eu iria apoiada em Jesus abrasar todos os corações no fogo divino que Ele veio difundir sobre terra e de que Ele deseja que todos se inflamem.

De onde vinha para S. Paulo e Santa Teresa esse zelo ardente? Do seu amor para com Deus.

Portanto, amai a Jesus, amai a Jesus, amai a Jesus com todo vosso coração; seu zelo será o vosso, tudo vos será fácil, amável: sacrifícios, renúncias, sofrimentos, imolações de todo vosso ser... Nada vos deterá, nada vos custará.

12

A terceira qualidade: criativo.

O zelo não recusa nada; a exemplo de Jesus Cristo ele começa por fazer, depois ensina, pratica e finalmente faz praticar. Fazendo e praticando, ele adquire um conhecimento que não teria jamais adquirido nos livros.

Quando um coração quer ser realmente de Nosso Senhor, ele estuda Nosso Senhor e estuda a si mesmo. Ao estudar Jesus Cristo ele descobre toda a sua santidade, toda a sua perfeição. Estudando-se a si mesmo ele descobre as próprias misérias e seus próprios defeitos.

É isto não basta. É preciso destruir e reconstruir, é preciso arrancar e plantar.

Destruir tudo o que está construído sobre sua natureza decaída e, sobre o pecado, arrancar os defeitos, plantar as virtudes. É então que, ajudados pela graça, ela vê quanto custa construir o edifício espiritual.

Quantas lutas, quantos combates, que firmeza, que constância lhe são necessários para fundamentar bem sua obra de santificação, para conduzi-la a bom termo. Quando o amor se estabeleceu no coração de uma pessoa zelosa por si mesma, ela faz experiência do que custa para chegar a esse ponto tão desejado.

Então seu zelo, que é verdadeiro porque está fundado no amor, pode exercer-se. Para ganhar as pessoas, ela sabe empregar os meios, que o desejo de glorificar a Deus na salvação das almas, lhe inspira.

Antes de tudo, ele se aplica em ganhar sua confiança; procura atraí-las por sua bondade, por sua doçura. Faz-se todo para todos; é fraco com os fracos, forte com os fortes; acomoda-se a seu caráter, a tudo o que não é pecado para ganhar todos a Deus.

Ela age com prudência, não exige senão o que crê para obter no momento. Ela avança por graus e pára um pouco, algumas vezes para deixar firmar-se o trabalho já feito. Entretanto ela continua sua obra até que essa pessoa esteja tocada (pela graça) e ganha para Deus.

Neste empreendimento, ela não conta consigo mesma,

mas com a acção da graça; eis porque, para não entrar o trabalho da graça, ela dá o exemplo em tudo, faz sacrifícios e ora muito.

13

A quarta qualidade do zelo é a perseverança.

Não se deve ficar admirado de encontrar obstáculos na obra supereminente de atrair as pessoas à virtude. A natureza humana é tão profundamente corrompida, tudo está estragado em nós. Fomos concebidos na iniquidade e nossas mães nos geraram no pecado.

As trevas, a tríplice concupiscência, ficaram-nos por herança, a criatura humana está toda por refazer. Sem dúvida, o Sangue de Jesus nos dá uma nova vida, purificando-nos no Batismo, mas Ele deixa à alma fiel o trabalho de triunfar, com o auxílio da graça, do velho homem, despojando-se dele. Ora, é próprio do zelo cristão ajudar as almas neste despojamento absolutamente necessário à salvação.

Queridas filhas, a rigor, este cuidado está confiado ao sacerdote católico de quem sois as auxiliadoras. Esta transformação não é obra de um dia, ela deve durar a vida toda.

Por uma graça particular, vós, Religiosas do Sagrado Coração de Maria, sois chamadas a lançar os fundamentos desta transformação nas jovens que vos forem confiadas.

Para vencer, é preciso uma paciência admirável e uma perseverança que não vacile jamais: é preciso vencer todos os obstáculos, todas as dificuldades.

Mas esta obra é tão bela e tão gloriosa a Deus! Os artistas filósofos para se encorajarem quando tinham de executar uma obra prima de um bloco de mármore ou tornar perfeita numa tela, o retrato de

um grande homem, respondiam aos que lhes falavam sobre a dificuldade da empresa e o longo tempo que exigia a execução de suas obras: "Nos trabalhamos para a eternidade".

Eles se enganavam quando assim diziam, porque, o que há de eterno neste mundo que passa? Quanto a vós, queridas filhas, podereis afirmar com segurança, trabalhando junto das pessoas: "trabalhamos para a eternidade porque as almas são imortais e, sem dúvida, muitas pessoas de que cuidais, brilharão no céu como estrelas. E vosso trabalho, começado, continuado, terminado por Deus, vos revestirá de uma luz, de uma glória eterna."

Portanto, amor, zelo, pureza de intenção, devotamente habilidoso, doçura permanente, perseverança até à morte.

Eu vos abençôo,
Vosso Pai,
Gailhac, s.

3

Carta a uma Irmã

GS/16/11/82/A
(2 pp)

Não sabemos a destinatária da carta que segue. De um tom mais pessoal que uma carta circular, revela a relação estreita entre a acção de Deus na vida pessoal de Gailhac e o seu papel de formador junto das Irmãs das primeiras comunidades.

Minha querida e muito amada filha,

Jesus que vos ama com amor eterno, habite em vosso coração e o inunde de toda a sorte de graças.

Que Ele vos abençoe e vos conduza à santidade. Disse Deus: poderá uma mãe esquecer seu filho único? Sem dúvida, não. Pois bem, ainda mesmo que uma mãe esquecesse seu filho, eu jamais vos esquecerei.

Quando Deus chama um sacerdote para fazer dele um fundador, inunda de amor seu coração. Esse amor nele infundido, é grande e abraça inteiramente a obra da qual o encarrega. E quando essa obra tem por fim tornar Deus conhecido e amado pode fazer nascer o amor nos corações.

Está estabelecido por Deus que esse amor abrase inicialmente as almas que Deus lhe dá para ajudá-las nessa obra que deve procurar a glória de Deus, fazendo-o conhecido e amado. Assim é obrigado a agir, porque deve antes de tudo, torná-las aptas a cumprir a obra à qual o Instituto é chamado. Ainda mais, porque elas devem ser as primeiras pedras do edifício espiritual que Deus, por seu intermédio, deseja erguer, ou ser as raízes da árvore sobre os ramos da qual os pássaros do Céu se aninham.

Como o fim do nosso Instituto é levar as almas ao amor de Deus, é preciso que ele lhes ensine a amar a Deus e as conduza não a um amor comum, mas a um amor sem limites, sem medida, porque é preciso amar muito a Deus para poder comunicar o amor.

Para conduzir as almas que com ele, devem fundar a obra, é preciso amá-las tanto quanto Deus as ama. Compreendi pois, quanto eu amo as minhas filhas, visto que devo formar-vos a amar tanto a Deus que as chamais do vosso amor inflamem todos os corações.

Querida filha, amemos a Deus até ao desprezo de nós mesmos, até o sacrifício de todo o nosso ser.

Sejamos chamais para fundir o gelo dos corações, para abrasar os tíbios, para reavivar o amor daqueles que já amam a Deus.

Nosso Salvador, modelo e guia na nossa obra, desceu do Céu para trazer à terra o fogo do amor e difundi-lo, e seu mais evidente desejo é de abrasar de amor todos os corações.

É a nós que Ele confia essa grande obra, essa obra toda divina.

Que glória, que honra, que felicidade! Tornemo-nos suas merecedoras pela dedicação de nosso amor.

Eu vos abençõo todas,

Vosso Pai,

Gailhac, s.

4

Cartas às Comunidades de Inglaterra e Irlanda

GS/9/V/83/A

(2 pp)

Em Dezembro de 1882 Gailhac tinha feito uma segunda viagem a Roma onde foi recebido em audiência pelo Papa Leão XIII. Este tinha insistido no facto de que as RSCM devem possuir o espírito de Jesus Cristo, confirmando assim a inspiração do Padre Gailhac. Este último deve ter estado doente nos primeiros meses do ano seguinte, uma vez que no mês de Março ele agradece às comunidades por terem rezado por ele, por o terem "arrancado à morte" afim de continuar a sua obra. Dois meses mais tarde, há projectos de viagem a Inglaterra e Irlanda. Esta carta prepara a sua visita e lembra as palavras de Leão XIII.

Minhas queridas e muito amadas filhas,

Jesus, cuja Ascensão gloriosa do Céu, hoje celebramos, vos abençoe como abençoou seus apóstolos dos quais sois um pouco as sucessoras, por vossa

santa vocação. Que a Santíssima Virgem Imaculada, Mãe de Jesus e Vossa Mãe vos mostre cada vez mais o amor que vos dedica, e vos cumule de suas graças das quais é a dispensadora.

Ainda um pouco de tempo e terei - se Deus quiser, a consolação de estar no meio de todas as minhas filhas da Irlanda e da Inglaterra. Ó, caras filhas, aplicai-vos, enquanto me esperais, a ser cada vez mais de Deus, a vos renovar no espírito de vossa santa vocação, a fim de que, conforme a determinação do Soberano Pontífice que me foi repetida duas vezes, eu possa imprimi-la tão fortemente que jamais se apague ou se enfraqueça nos vossos corações.

Esse espírito é o de Jesus Cristo. Se alguém deve possuí-lo em sua plenitude, não são as almas que Deus chama a trabalhar na continuação da obra da Redenção? Esse espírito, que somente Jesus Cristo pode comunicar e conduzir à perfeição, tem como primeiro fruto e por fundamento a humildade. Qual foi o primeiro passo, a primeira virtude de Jesus Cristo? Foi a humildade: Antes de tudo, aniquilou-se tomando a forma de um escravo.

Grande lição para aquelas que desejam sinceramente ser as esposas, as cooperadoras do Deus Salvador, as verdadeiras filhas do "Sacré Coeur de Marie".

O segundo fruto é como a segunda base do edifício, é o sacrifício do "eu" ou a obediência. Escutai Jesus: "Eis-me aqui, meu Pai, para fazer a vossa vontade; eu faço a cada instante o que agrada a meu Pai. Meu Pai sabe que eu O amo, porque faço a sua vontade... Escutai as palavras do Esposo. Ele as disse especialmente para vós, meditai-as e vede o que elas pedem de vós!!

O terceiro fruto é o amor levado ao supremo grau, é a chama do amor, o zelo. Conheceis a palavra de Jesus a esse respeito. Ei-las: o zelo da vossa casa me devora. Certamente essas palavras cumpriram-se

ã risca durante toda a sua vida. Ela foi empregada para glorificar seu Pai e salvar as almas que são sua "morada". Amou-nos até à morte e à morte de cruz.

Eis o vosso modelo. Tornar-se santas, modelos perfeitos, tal deve ser o primeiro fruto do vosso amor por Deus. Tudo fazer, tudo empreender para ganhar almas a Deus. Tudo sacrificar, nada temer nem penas, trabalhos, fadigas, sacrifícios, em uma palavra consagrar todos os instantes da vossa vida aumentar o número dos eleitos.

Procedei assim e sempre, e possuireis o espírito de Jesus.

Eu vos abencôo,
Vosso Pai,
Gailhac, s.

5

Carta às Comunidades

GS/19/11/84/A
(8 pp)

As enfermidades de que o Padre Gailhac sofria na sua velhice não o impediam de modo algum de comunicar às Irmãs a sua própria visão para o Instituto. Esta carta sobre a vida comunitária sublinha os efeitos apotólicos do amor mútuo. "Amar a Deus..., amar-nos mutuamente..., difundir este duplo amor em todos os corações...; eis a vossa vocação".

Minhas muito queridas e amadas filhas,

Falar-vos de minha solicitude por todas e cada uma seria bem difícil. Se meu corpo pudesse acompanhar meu pensamento, eu estaria todos os dias no meio de vós para reanimar o vosso fervor e dirigir-vos palavras de ânimo e consolação. Deus não o quer assim.

Ainda mais, minha vista declina muito, minha mão recusa-se a me ajudar a escrever, minhas ocupações absorvem o meu tempo, todas as forças vão diminuindo, em uma palavra, mil entraves impedem-me de ter por carta, as relações que desejaria manter convosco.

Caras filhas do meu coração, conheceis a intenção de Deus, eu vo-la revelei de viva voz e por escrito, não as esqueçais. Lede, relede as circulares assim como as cartas particulares que possuis. Elas vos lembrarão que Deus quer que o espírito de Jesus Cristo seja vivido por vós, que lhe estejais constantemente unidas, despojadas de vós mesmas, revestidas de Jesus Cristo e não vivais senão nele, por Ele e dele. Portanto, queridas filhas, morramos todos os dias como o fazia São Paulo.

Morramos ao orgulho que é o nosso maior inimigo, e o pai de todos os vícios, o princípio de todos os pecados.

Morramos ao amor próprio, à vaidade que prejudica todo o bem que se pode fazer e que ocasiona tantas faltas à caridade e muitas vezes, tantas desordens.

Morramos à inveja que gera o ódio, divisões, disputas e yinganças.

Morramos à vontade própria que dá origem à teimosia, desobediência e muitas vezes revoltas. São Francisco de Sales dizia que é ela que povoa o inferno e destruindo-a, destroi-se o inferno.

Morramos à vã glória que mancha todo o bem e danifica tudo o que ela toca. Quantos méritos poderíamos adquirir se soubéssemos bani-la de nosso espírito, de nosso coração.

Esposas de Jesus Cristo, lembrai-vos de suas palavras, seus exemplos. O seu primeiro passo é o maior acto de humildade.

Ele se aniquilou, Ele, o Filho de Deus, tomou a forma de escravo. Veio, não para procurar a sua glória, mas a de seu Pai que O enviou. Segundo passo - é a obediência à vontade de seu Pai. Ele fez o sacrifício inteiro da sua vontade, sua vida foi um acto de obediência e de obediência até à morte e à morte de cruz.

Ele pratica todas as virtudes e nos diz: Dei-vos o exemplo a fim de que em tudo façais, como vistes fazer.

Com efeito, ainda que Jesus Cristo não viva mais entre nós, de uma maneira sensível, como no tempo em que desempenhava a sua missão, Ele está no meio de nós e estará até o fim dos tempos. O Espírito Santo, no Evangelho, narra-nos a Sua vida de uma maneira tão clara, tão viva e com tais pormenores que O vemos e ouvimos e encontramos nele o modelo da conduta que devemos ter nas diversas circunstâncias da vida, em tudo que nos pode acontecer como tudo o que devemos ser para com Deus, o próximo e nós mesmos. Oh! Santo Evangelho, o livro dos livros é Jesus Cristo oculto nas cartas que aí são escritas como na Santa Eucaristia, sob as aparências do pão.

Na vinda de Jesus Cristo, em sua missão, há um fim principal que é a flor e o fruto da sua vinda, da sua missão, do seu sacrifício - é o estabelecimento do reino do verdadeiro amor.

O amor havia deixado o mundo; ele não era digno dele. Jesus Cristo veio transformar o mundo; restabeleceu aí o reino do amor. "Eu vim," diz Jesus Cristo, "trazer o fogo sobre a terra e o meu desejo é que ela seja toda abrasada."

Esse fogo divino é Deus, porque Deus se dá esse nome. Ele é o fogo que arde sem cessar e nunca se extingue. Esse fogo é o amor. São João no-lo

ensina: "Deus é caridade". Ela é sua essência. Deus é a verdade e a verdade é amor. A alma que crê na verdade, permanece no amor. O amor é o fruto da verdade, como o erro, a mentira originam o ódio.

A alma que está na verdade permanece no amor, cultiva todas as virtudes e afugenta todos os vícios.

Por isso, Deus só dá um mandamento que encerra todos os outros. Esse mandamento é o amor; aquele que ama cumpriu toda a lei.

Deus sendo o princípio do amor, criando-nos criou-nos no amor de onde provém o reconhecimento, a fim de que o amor que Deus nos comunicou, volte a seu princípio e seu primeiro impulso fosse para o amor infinito e eterno que lhe deu origem em nossos corações.

Como a chama cujo primeiro jacto se eleva para o céu, onde está seu princípio e que no entanto, não se cansa de tremeluzir sobre todos os objectos que o cercam, para comunicar-lhes seu calor e torná-los fogo e chama como ela, assim é o amor que Jesus Cristo nos veio trazer; eleva-se primeiramente com uma violência cheia de reconhecimento para Deus, seu princípio e fim legítimo. Esse amor abrasa em suas chamas ardentes o próximo que é também a imagem de Deus, e possui o fogo sagrado do amor.

Tal é a vontade de Deus expressa por Jesus Cristo: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

O mistério admirável, Deus nos ama e infunde seu amor em nossos corações, para que todos os seus semelhantes se amem mutuamente.

E porquê? Para participarmos da unidade de Deus, repitamos as palavras de Jesus Cristo: Amai-vos uns os outros como eu vos amei. É o amor que o diz aos corações de tal modo criados para amar, que no inferno, o maior tormento dos réprobos será o de não poder amar.

Amai-vos umas às outras e que esse amor que Ele vos ordena seja modelado pelo amor que Ele vos tem.

Não basta isto para o coração de Jesus Cristo que tem tanto a peito estabelecer fortemente o reino do amor. Ele lhes diz ainda: Amai-vos uns aos outros, é meu mandamento, é meu novo mandamento.

E como, divino Salvador, é novo esse mandamento? Não foi o homem criado para amar a Deus e ao seu próximo? É sem dúvida Jesus diz: "Mas o amor que eu vos ordeno é mais nobre e deve atingir um fim mais glorioso". Jesus Cristo insiste ainda: Amai-vos uns aos outros. Se me obedecerdes, todo o universo vos reconhecerá por meus discípulos e provareis ao mundo que Deus, meu Pai, cumpriu suas promessas e que Eu sou o verdadeiro Messias prometido pelo Pai, anunciado por todos os profetas e simbolizado por todas as leis de Moisés, em todas as cerimônias judaicas.

Ainda mais, esse mandamento tem um alcance tão elevado que o grande objectivo de Deus, seu fim supremo depende do cumprimento do preceito da caridade. Eis porque, não contente de tanto insistir junto dos seus discípulos, Ele ora, insistindo com o Pai por considerações as mais insistentes para agir poderosamente sobre o coração de seus discípulos, a fim de que abracem generosamente o preceito do amor.

Meu Pai, diz Jesus Cristo, Eu vos glorifiquei, glorificai-me também com essa glória que Eu tinha convosco desde toda a eternidade. Guardai os que me deste. Nenhum deles se perdeu, excepto o filho da perdição, enquanto eu estava com eles. Guardai-os agora que Eu vou deixá-los. Não peço que os tireis do mundo, mas que os preserveis do mal. Fazei que todos sejam um, pelo amor mútuo, como nós somos um.

Meu Pai, vós estais em Mim e Eu neles, para que sejam consumados na unidade-

Caras filhas, ouvistes as palavras de Jesus Cristo,

percebestes a intenção final de Deus.

A criação no seu conjunto, é a sua imagem. Deus criou o Céu e a terra, todos os elementos, os astros do Céu, as árvores, as plantas, os animais que habitam a terra, os pássaros que voam nos ares, os anjos que reinam nos céus - depois criou o homem que reúne em si mesmo a substância de toda a criação e a criação no homem realizou a unidade.

Os desígnios de Deus são ainda mais elevados. Ele tudo fez para Ele, quer que tudo Lhe seja unido e cumprindo os seus desígnios eternos, revela a imensidade do Seu amor.

O homem perdeu sua inocência. Degradou-se, revoltando-se contra Deus, seu criador, seu benfeitor.

É precisamente, então, que Deus revela a imensidade de seu amor. Ao homem culpado, Ele dá Seu Filho para regenerá-lo, reconstruí-lo, consumá-lo na unidade.

Tal é o plano de Deus. Somente no Céu reconheceremos a beleza, magnificência, a grandeza, quando Deus for a recompensa infinitamente grande dos anjos e dos santos e quando for tudo em todos e todos apenas um em Deus.

É essa admirável unidade que Jesus Cristo quis começar sobre a terra e que só será consumada no Céu.

É Deus que é seu princípio e fim, é o amor que O faz nascer e completar.

Eis porque Jesus Cristo tanto insistiu sobre o preceito do amor.

Todos os cristãos são chamados a formar essa unidade. Todas as religiosas devem testemunhar a unidade do Céu.

A única palavra "entrar em comunidade" o exprime porque entrar em comunidade é fazer parte de uma reunião de pessoas animadas, dirigidas pela caridade que faz de todos uma unidade.

A palavra "comunidade" não se pode entender nem explicar-se de outra maneira, visto que uma comunidade deve ser um número de pessoas unidas a Deus pela caridade. Por assim dizer, uma comunidade é a imagem verdadeira do Céu onde tudo é um pelo amor que Deus tem pelos eleitos e pelo amor que Ele lhes infunde, amor que abraça Deus e os eleitos.

Por conseguinte, uma comunidade em que reina o espírito de Deus que é o amor do Pai e do Filho, é uma verdadeira imagem do Céu.

Ora, como poderá essa imagem do Céu ser revelada numa comunidade? De dois modos: pela união de cada membro com Deus, em segundo lugar, pela união dos membros entre si.

1) Antes de tudo, os membros devem estar unidos com Deus por um amor de preferência. Esse amor deve a tudo presidir, mas é ele que dá origem a tudo. Do amor de Deus nasce a regularidade perfeita, o pleno cumprimento dos votos, o fervor contínuo, sem parar em direcção à perfeição, a dedicação sem limites, para procurar a glória de Deus e a salvação das almas, a caridade perfeita para cada uma das suas irmãs.

2) Qual é o princípio do amor do próximo? Quais são seus efeitos?

O amor do próximo tem seu princípio no amor de Deus. Não se pode amar verdadeiramente sem amar a Deus. Eis porque as amizades particulares são um vício muito perigoso e não constituem verdadeiro amor; o amor de si mesmo, sem relação a Deus é o ódio a si e não o amor verdadeiro, não se ama a si mesmo.

Quanto mais se ama a Deus, mais se ama o próximo, que é a sua imagem. Os santos dizem que o amor do próximo é a medida do amor de Deus.

Como falamos a religiosas, é preciso que digamos o que é uma comunidade onde reina a caridade de Deus - como Jesus Cristo nos deu o exemplo e como Ele no-lo prescreveu.

Uma comunidade onde reina a caridade de Deus é uma continuação da vida dos primeiros cristãos, tal como S. Lucas no-lo descreve: A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Apesar do seu número, tudo era comum entre eles.

Era a imagem do Céu. A multidão dos crentes era uma família imensa e essa imensa família parecia um único ser. Os pagãos admiravam-se e diziam entre si: vede como se amam. Sua união é tão forte que, de boa vontade, dariam sua vida uns pelos outros. Só a vista dessa caridade operava prodígios. Populações inteiras maravilhadas com esse espectáculo jamais visto sobre a terra, abriam os olhos à luz e renunciando aos ídolos, abraçavam a fé cristã.

Mas... nada é estável sobre a terra, tudo muda, tudo enfraquece. Os cristãos se multiplicaram, mas a alegria da Igreja não aumentou; entre o bom grão, o homem mau semeou a cizânia. A caridade enfraqueceu-se, os corações começaram a abrir as portas ao egoísmo, inimigo da união, fruto da caridade.

Ó meu Deus, essa virtude, fonte de vida celeste, divina, perecerá ela sobre a terra ou não restarão dela senão alguns raios esparsos? O fogo sagrado que Jesus Cristo veio trazer à terra, acabará por se extinguir sobre a terra apesar da vontade de Jesus que deseja absolutamente que a terra seja nele abrasada, ou ficariam apenas faíscas espalhadas claramente?

Não, de modo nenhum será assim. Ele predestinou

um grande número de almas que serão comolareiras sempre incandescentes e lançarão raios de suas chamas por todas as regiões do mundo. Restabelecerão o reino de caridade por sua união que fará delas um único ser, e por sua dedicação cheias de amor contribuirão para fazer reviver a caridade nos corações. Essas lareiras são as comunidades religiosas.

Ó, muito amadas filhas, sois do número dessas almas predestinadas a restabelecer o fogo extinto e a fazer reviver no mundo a caridade abafada pela cizânia que quer acabar de destruí-la.

Ó, queridas filhas, que Deus chamou para formar a comunidade do "Sacré Coeur de Marie" desse coração ardente de amor que Jesus Cristo nos deu.

Ele próprio veio trazer o fogo divino sobre a terra, a fim de que ela seja nele inteiramente abrasada - compreenderéis o fim da vossa vocação, ela está toda no amor.

Amar a Deus com todo o vosso ser, amar-vos mutuamente como Jesus Cristo vos ama, difundir em todos os corações esse duplo amor, não ter descanso enquanto não forem abrasadas de amor: - eis a vossa vocação.

Amai, pois, Jesus Cristo como Ele vos ama, e em Jesus Cristo, amai-vos mutuamente, como Ele vos ama: é a vontade expressa do divino Salvador. Que por esse amor, façais um só coração com Jesus Cristo, que no vosso relacionamento se revele esse amor de uma maneira visível.

Que ao ver-vos, seja-se forçado a dizer, como dos primeiros cristãos: - "vede como elas se amam... dir-se-ia que estão dispostas a se sacrificar umas pelas outras".

Sede cheias de consideração, atenções, mutuamente

prontas a vos entre-ajudar em tudo. Que em vossas palavras, vossas maneiras umas para com as outras, reconheçam a afeição que vos une, numa palavra - que toda a vossa vida proclame altamente que estais em Jesus Cristo e que Jesus Cristo está em vós e que pelo amor de Jesus Cristo que reina em vós, fazeis uma em Jesus Cristo.

Assim deveis fazer, porque deveis ser modelos. Vosso dever é de despertar o espírito de caridade e de união nos corações, portanto deveis ser ARDENTES de caridade e uma perfeita união.

O divino Mediador entre a divindade e a humanidade, pedi ainda uma vez a Vosso Pai celeste que minhas filhas sejam entre elas como Vós sois Um com Vosso Pai e o Espírito Santo, a fim de atrair sobre elas Vossos olhares de complacência, para que sejam capazes de cumprir a missão que lhes confiastes e dignas de merecer um dia, a felicidade de entrar na inefável ventura da adorável Trindade.

Amen.

Eu vos abençôo,

Vosso Pai,

: Gailhac, s.

CONCLUSÃO

A missão das Religiosas do Sagrado Coração de Maria espanta pela sua simplicidade: continuar a obra de Jesus Cristo, ser outros Jesus Cristo, ter o espírito de Jesus Cristo. Estes três aspectos de uma única realidade adquirem cada vez mais sentido num mundo em via de transformação. No entanto o coração da missão permanece o mesmo. Gailhac pede às RSCM que nunca parem de estudar Jesus, de estudar o mundo onde continuam a Sua missão. Eis as exigências às quais os membros do Instituto são chamados.

QUESTÕES GERAIS III

- 1 - Nestas cartas Gailhac insiste muitas vezes que a fonte do verdadeiro zelo está no amor de Deus.

Escolhe as passagens destas cartas que melhor te exprimam esta ideia e partilha as tuas reflexões.

- 2 - As imagens de "fogo" e "queimar" exprimem o amor de Deus para Gailhac.

Quais são as tuas imagens para exprimir o mesmo Amor?

Partilha-as ou lê uma passagem da Escritura, tua favorita, que fale do amor de Deus para ti.

- 3 - Tendo lido estas cartas, como pensas adquirir a disposição do coração, o espírito de Jesus, sobre os quais Gailhac tanto insiste e que são para ele a Fonte da qual provêm as nossas acções e toda a nossa alegria e zelo?

Carta N. 1

- 1 - Tenta construir uma "personalidade" com as qualidades do verdadeiro zelo, segundo esta carta.

- Tenta fazer o mesmo com as características do falso zelo.

- 2 - "Un grain de sucre, une goutte de miel attirent plus de mouches qu'une barrique de vinaigre"

- Reflecte sobre o que este provérbio significa e como ele te ajuda a compreender o zelo que deve ter a RSCM.

Carta N.2

- 1 - Nesta carta, Gailhac segue o desenvolvimento do zelo que leva a uma plena participação na Missão de Jesus Cristo. Tenta seguir este desenvolvimento.
- 2 - Gailhac diz que é necessário que o zelo se comunique.
Escolhe algumas frases que demonstrem esta afirmação.
- 3 - A ideia de Modelo aparece muitas vezes em Gailhac aliada à ideia de transformação e libertação da Pessoa Humana.
 - Como conciliar estas duas ideias: modelo e libertação?
- 4 - Tenta destacar o aspecto trinitário desta carta.

Carta N. 3

- 1 - "Só o Amor pode fazer nascer o Amor nos corações"
Comenta esta afirmação de Gailhac na linha da Formação.
- 2 - Que sentido poderá ter a expressão "edifício espiritual"?

Carta N. 4

- 1 - Qual te parece ser a preocupação fundamental de Gailhac nesta carta?
- 2 - "O espírito da nossa vocação...é o espírito de Jesus Cristo"
 - Segundo Gailhac, o que quer isto dizer?
 - Exprime por outras palavras a mesma afirmação.

Carta N. 5

- 1 - Em contraste com a perda de forças físicas, parece crescer em Gailhac um 'fogo' que ele não pode conter.
 - Sublinha algumas frases desta carta onde isto seja evidente.
- 2 - Através de que sinais se reconhecem os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, segundo esta carta?
- 3 - Gailhac em toda a carta refere muitas vezes palavras de Jesus Cristo.
Que verdade quer ele reforçar?
- 4 - Constrói, com frases de Gailhac a verdadeira comunidade.
- 5 - "...compreendeis o fim da vossa vocação. Ele está todo no Amor."

Fazer um comentário sobre esta citação para uma junior ou noviça para a Homília de uma Profissão.